

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E RESIDENTES: NARRATIVAS E PERSPECTIVAS PARA OS SABERES DOCENTES

Jackson Alexsandro Peres¹
Wanderléa Pereira Damásio Maurício²

RESUMO

O presente artigo traz, de forma sucinta, a pesquisa que foi realizada com o objetivo geral de analisar o Programa Residência Pedagógica a partir das narrativas dos residentes e suas perspectivas para os saberes docentes. Nesta pesquisa, pretendeu-se buscar respostas para a seguinte questão: como os residentes percebem o PRP nas perspectivas de formação inicial para a docência? Os objetivos específicos foram assim organizados: relatar como aconteceu a implementação do Programa Residência Pedagógica na Faculdade Municipal de Palhoça; esclarecer quais passos foram importantes para iniciar o projeto; investigar as narrativas dos residentes sobre os saberes docentes e suas percepções sobre o Programa. Os principais autores estudados foram: Nóvoa (2011), Tardif (2014), Freire (1996) e Saviani (2013). A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e documental com abordagem qualitativa e para a coleta de dados foi elaborado um questionário *online* com a participação dos residentes. A partir das análises dos dados definiram-se dois eixos de reflexão: o primeiro eixo compreende os aprendizados e o segundo, as necessidades de aprimoramento. Quanto aos aprendizados, são os saberes que os residentes estão vivenciando no PRP, tais como: estudos teórico-metodológicos, docência, encorajamento, realidade, que são narrados como avanços nos conhecimentos reelaborados para sua formação na profissão docente. Os residentes reiteram que o Programa Residência Pedagógica fortalece a formação teórico-prática, a construção da identidade dos docentes de Licenciatura, a corresponsabilidade do campo de imersão, as experiências dos professores da Educação Básica na preparação para a sua futura atuação profissional e as necessidades de um professor reflexivo e mediador. Quanto ao aprimoramento, são as melhorias para que o PRP se fortaleça na sua estrutura coletiva, com a participação efetiva dos docentes orientadores, na formação dos preceptores e nas interações e no planejamento como relevância da prática pedagógica.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica, Formação inicial docente, Residentes.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados obtidos a partir de uma pesquisa realizada com graduandos do curso de Pedagogia que fazem parte do Programa Residência Pedagógica (RP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os quais identificamos como residentes. A pesquisa teve como objetivo analisar o Programa Residência Pedagógica a partir das narrativas dos residentes e suas perspectivas para os saberes docentes. Justifica-se essa pesquisa o fato de o Programa Residência Pedagógica estar sendo executado pela primeira vez na Faculdade Municipal de Palhoça (FMP) e busca-se a partir da análise, o aprimoramento do programa a fim de concorrer a futuros editais e mantê-lo como política permanente no curso.

¹ Faculdade Municipal de Palhoça. jackson.peres@fmpsc.edu.br

² Faculdade Municipal de Palhoça. wanderlea.damasio@fmpsc.edu.br

Para alcançar o objetivo elencado, os passos estabelecidos foram: relatar como aconteceu a implementação do Programa Residência Pedagógica na Faculdade Municipal de Palhoça; esclarecer quais passos foram importantes para iniciar o projeto; investigar as narrativas dos residentes sobre os saberes docentes e suas percepções sobre o Programa.

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e documental com abordagem qualitativa e para a coleta de dados foi elaborado um questionário *online* com a participação dos residentes. A pesquisa contou com a participação de 23 respondentes de um universo de 30, o que corresponde a 80 por cento dos residentes do programa.

A Residência Pedagógica é um programa que fortalece a formação inicial, por meio de imersão no campo (unidade escolar) e com forte formação teórica. Nesse sentido a análise baseia-se em teóricos como Nóvoa (2011), Tardif (2014), Freire (1996), Pimenta (2005) e Saviani (2013).

A partir das análises dos dados definiram-se dois eixos de reflexão: o primeiro eixo compreende os aprendizados e o segundo, as necessidades de aprimoramento. Quanto aos aprendizados, são os saberes que os residentes estão vivenciando no PRP, tais como: estudos teórico-metodológicos, docência, encorajamento, realidade, que são narrados como avanços nos conhecimentos reelaborados para sua formação na profissão docente.

Os residentes reiteram que o Programa Residência Pedagógica fortalece a formação teórica-prática, a construção da identidade dos docentes de Licenciatura, a corresponsabilidade do campo de imersão, as experiências dos professores da Educação Básica na preparação para a sua futura atuação profissional e as necessidades de um professor reflexivo e mediador. Quanto ao aprimoramento, em resumo, foram apontadas as melhorias necessárias para que o PRP se fortaleça na sua estrutura coletiva: participação efetiva dos docentes orientadores, formação dos preceptores e nas interações e no planejamento como relevância da prática pedagógica.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada foi de natureza exploratória e documental, porque buscou levantar informações sobre um campo de trabalho (Severino, 2007), além de utilizar os documentos do PRP e sua legislação. Também foi descritiva, pois caracterizou determinada população com a utilização de técnicas padronizadas de dados, como o questionário.

Quanto à abordagem, pode-se dizer que foi a qualitativa, fazendo uso de diversas referências epistemológicas (Severino, 2007). O público alvo foi constituído pelos estudantes

residentes do Programa Residência Pedagógica. O instrumento de coleta de dados foi um questionário realizado pelo formulário *Google* e enviado a 30 residentes.

O questionário foi elaborado com cinco questões abertas. O intuito era deixar os respondentes discorrerem sobre o programa de modo que a gestão pudesse estabelecer o plano de trabalho a partir da análise das respostas. O questionário foi encaminhado em julho de 2023, no momento em que o programa completava dez meses de implantação. Desse modo os residentes puderam responder com propriedade a partir de suas percepções.

A amostragem foi de 23 estudantes que responderam o questionário e as mesmas serviram como base de dados para esta pesquisa. Os dados foram compilados e tratados de acordo com as categorizações, interpretações de dados e com o referencial epistemológico que fundamenta a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Residência Pedagógica é uma das proposições “[...] que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica.” (Brasil, 2022 p.01).

Nesse sentido entende-se que teoria e prática estão interligadas, elas se encaixam, convergem. Pimenta (2005), ao fazer a discussão destes dois conceitos, salienta que: “A essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem”. (p. 61). A autora citada explica que essa atividade envolve, portanto, “o conhecimento do objetivo, o estabelecimento de finalidades, e a intervenção do objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social” (p. 61).

Os objetivos do referido Programa são:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma avá a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES);
- IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (Brasil, 2022 p. 02).

Uma das condições mínimas para o Programa Residência Pedagógica é perceber as exigências legais que o mesmo registra além do contato com a secretaria de educação para

poder mediar as tratativas com professores, gestores e afins e cadastrar as Unidades Escolares que receberão o programa.

A Instituição de Ensino Superior precisa saber quantos estudantes de licenciatura querem fazer parte deste programa e a Gestão da IES precisa consolidar a estrutura tanto pedagógica quanto física, a fim de subsidiar as reuniões e as possíveis parcerias.

Assim que consolidada essas relações, passa-se a elaborar o Projeto. No caso específico, a FMP concorreu e foi contemplada no Edital CAPES 14/2022. Nele observa-se no item 5.2 que cada projeto institucional selecionado fará jus às seguintes modalidades de bolsa:

- I - Coordenador institucional;
- II - Docente Orientador;
- III - Preceptor; e
- IV - Residente.

O Coordenador Institucional é o/a Docente que vai fazer a gestão das plataformas Freire e SCBA. Os Docentes Orientadores, serão os profissionais da Instituição de Ensino Superior que vão ser os articuladores das formações e ações do PRP. Os preceptores serão os professores das redes de parcerias Município e ou Estado. Os residentes serão os estudantes dos Cursos de Licenciatura que participarão de um Edital realizado pela IES para fazer parte da Proposta. Os campos serão favorecidos pelas escolhas dos Núcleos estabelecidos nas Instituições de Educação Básica (CAPES, 2022).

Um momento importante é focar nos interesses e realidades próximas, como quais núcleos são possíveis de construir? Na FMP à qual fazemos parte³, constituímos dois núcleos: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Cada qual composto por um Docente Orientador, três preceptoras e quinze residentes.

Após as tratativas das parcerias (CAPES/Prefeitura/IES), buscou-se produzir um projeto que tivesse definido as perspectivas e ações pedagógicas de forma a atender as demandas e especificar os objetivos geral e específicos; bem como, apresentar uma problemática que norteará todo o projeto. Assim, ao fazer essa primeira ação, desenvolver as parcerias entre Prefeituras/Governo Federal e IES, os mesmos deverão aceitar fazer parte do Programa e identificar quais serão as ações de cada parceiro. Uma das importantes diretrizes do Projeto é articular as áreas de estudos tendo a interdisciplinaridade como norteadora das ações pedagógicas.

³ Faculdade Municipal de Palhoça (FMP). Lei Municipal nº 2.182, de 25 de outubro de 2005.

Partimos do pressuposto de fazer com que os dois grupos fossem interdisciplinares a partir da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com a temática do letramento e alfabetização como pressupostos teóricos das docências e ações pedagógicas, ampliando o olhar nas crianças sobre a transição da Educação Infantil para os anos iniciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para aprofundarmos o Artigo, aplicamos um questionário com perguntas abertas aos residentes com uma população de 30 estudantes. Apresentou-se uma amostra de 23 residentes. Dos resultados construímos uma tabela com todos os dados e com suas respectivas respostas. Fizemos a compilação dos dados considerando as respostas mais próximas e as que foram consideradas totalmente diferentes e individuais. As questões demandam saber sobre o programa e como se sentiam em estar participando do Programa Residência Pedagógica. Dessa forma, categorizamos os dados por dimensões de análises.

Na 1ª dimensão de análise: fase em que estavam cursando a graduação.

Consideramos importante perguntar qual fase estavam cursando e obtivemos a informação: 43,5% encontram-se na quinta fase e 56,5% a partir da sexta fase. É importante salientar que os participantes cursam da 5ª fase até a 8ª fase. Esse dado apresenta uma reflexão importante. Os residentes estão em processo de formação sendo que uns já indo para a etapa final do Curso de Graduação e ao mesmo tempo uma parcela considerável de participantes que recém completaram os 50 % do Curso.

Na 2ª dimensão de análise: Os saberes quanto à participação do PRP, avaliação e sugestões.

Questões enviadas pelo formulário *Google*

1 - Quais saberes você consegue agregar a sua profissão docente participando do Programa Residência Pedagógica:

2- O que você avalia positivamente no Programa Residência Pedagógica?

3- Deixe sugestões para os participantes Docentes orientadores, Preceptores e Coordenadores Institucionais.

Quanto aos saberes agregados à profissão docente:

Ao questionarmos aos residentes sobre os saberes agregados à profissão docente, observou-se que o olhar atento está sempre focalizado nas respostas tais como:

Desenvolver habilidade, para conhecer e entender as especificidades das crianças do 1º ano que iniciam o processo de alfabetização, dicas preciosas, saberes práticos que enriquecem a prática docente, o saber da formação profissional adquirido através do PRP, o saber disciplinar, por meio dos diversos campos do conhecimento.

Quanto ao currículo: O saber curricular correspondente aos objetivos, conteúdos e métodos incorporado às práticas docentes e o saber da experiência diferenciando um saber ser de um saber fazer. A criação de materiais didáticos, Saberes metodológicos/didáticos, atitudinais e experienciais.

Segurança no Ato da docência: Mais segurança no ato da docência, devido à prática exercida em campo, experiência na identidade docente; Os principais saberes da formação docente estão diretamente relacionados com o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender conviver e aprender a ser, para que o residente tenha o pedagógico na ação docente e vivencie os saberes da formação profissional.

Teoria e prática pedagógica: Aproximar a teoria da prática, aprimoramento da formação acadêmica, conhecimento semanal, aprendizado em planejamento entre outros, a relação dialógica entre a prática e a teoria. A rotina da educação infantil realiza o projeto e os planejamentos buscando criatividade e também os registros.

Experiência: Experiência em um programa de nível nacional. Experiência e trabalho em equipe. Observação, planejamento, autonomia, reavaliação de processos, atenção nas aspirações das crianças, valorização das experiências das preceptoras e das demais em sala, bem como da professora docente, as quais recepciono e consolido no cotidiano, nas minhas práticas.

Cotidiano: Vivenciar a prática em sala de aula, ter o contato com os desafios enfrentados pelos professores no dia a dia e praticar a escuta ativa e o olhar atento.

Consideramos que a realidade social precisa ser experienciada no processo da docência, mas requer tempo e formação inicial e continuada de modo intencional.

O Programa Residência Pedagógica envolve principalmente a imersão no campo da Instituição de Ensino para aproximar-se dos contextos formativos, da gestão da escola, das salas de aulas, dos espaços educacionais, das coordenações pedagógicas, dos fazeres pedagógicos dos professores de referência para experienciar, abordar, intervir, observar.

A gestão do campo de imersão dos residentes está interligada com os demais espaços dos campos e todos os participantes dessas instituições precisam saber, conhecer os objetivos do Programa Residência Pedagógica. Para esta função, os Docentes Orientadores são necessários na caminhada. Fazer a ponte entre os profissionais dos campos de imersão e os

objetivos do Programa RP, é função qualificadora e precisa estar fundamentada nesses diálogos.

Ao chegar aos campos de imersão os Profissionais das Instituições do Ensino Superior ou os residentes, seus objetivos com relação a instituição de ensino precisam estar fluentes nas vivências e saberes e demandam leituras, pesquisas, formação.

Os residentes afirmam que o PRP tem proporcionado importantes saberes, que de fato a postura pedagógica aparece principalmente nas aulas de graduação. Desenvolvimento de habilidades, currículo, ato da docência, teoria e prática pedagógica, experiência e cotidiano são elementos fundamentais nas falas dos mesmos e merecem destaque os registros de Tardif (2014). De acordo com esse autor: Em sua obra Saberes profissionais docentes, Tardif (2014) apresenta os três fios condutores para a compreensão do conhecimento, sendo um deles saber e trabalho. O referido autor já afirmava que “os saberes dos professores são uma realidade social materializada através de formação, programas, práticas coletivas, disciplinas escolares, de uma Pedagogia institucionalizada, etc.” (Tardif, 2014, p. 8). E ainda salientava o próprio saber dos professores como conjuntura dessa realidade social materializada (Tardif, 2014).

Tardif (2014, p. 9) traz como fio condutor a diversidade dos saberes que podem corroborar o pluralismo dos vários saberes cotidianos, no seu próprio exercício do trabalho, “provenientes de fontes variadas e de natureza diferente”, como afirma tal autor, que são parte dos saberes docentes e que devem ser considerados pertinentes à prática educativa. Os residentes materializam seus aprendizados na experiência e nas ações pedagógicas realizadas.

Avaliação do Programa Residência Pedagógica.

Estudos teórico-metodológicos: É positivo poder aproximar os ensinamentos teóricos da faculdade e a prática por meio do fazer pedagógico nas intervenções em sala de referência. Avalio o olhar que os professores têm sobre os residentes, a atenção que recebemos e a oportunidade que o programa oferece para agregar nas nossas práticas e conhecimentos, as vivências e o feedback da receptora pra ir em busca do melhor como profissional,

Docência: O convívio com a realidade da sala de aula e da escola em seus múltiplos espaços. A interação com crianças com experiências/vivências diversas, e suas especificidades. Compartilhar os saberes e experiências. A possibilidade de ter a prática docente, desde o início de um planejamento, a execução de projetos e planejamento como regente de turma. Nossa oportunidade de colocar em prática tudo o que aprendemos na teoria.

Oportunidade de ter acesso a prática. Além da possibilidade de relacionar a teoria e a prática, considero muito positivo a mentoria que recebemos dos professores docentes e preceptores.

Prática docente: O ensinamento. Aprendi coisas incríveis todo dia, além de aprender podemos aplicar na prática tudo que estamos aprendendo. O aprendizado constante, a oportunidade de participação em sala de aula que nos deixa próximo do que buscamos.

Regência: A experiência que temos durante o programa é muito positiva e significativa, permitindo mais confiança ao assumir a regência de uma turma, interação com outros profissionais que estão trabalhando na área, além da orientação de professores super capa.

Imersão no ambiente escolar/creche: Uma das maiores vantagens é a imersão no ambiente escolar, onde posso aplicar teorias e conceitos aprendidos na universidade diretamente na prática. Isso me permite compreender melhor as dinâmicas da sala de aula e desenvolver estratégias de ensino mais eficazes. Além disso, a orientação das professoras é inestimável. Ter a oportunidade de receber *feedback* específico e direcionado sobre as aulas e atividades me ajuda a aprimorar minha abordagem pedagógica de forma contínua.

Encorajamento: Também sou encorajada a experimentar diferentes métodos de ensino e a refletir sobre os resultados, o que contribui para o meu crescimento profissional. Outro ponto positivo é a colaboração com outros residentes e educadores. Trabalhar em equipe nos permite trocar ideias, compartilhar experiências e enfrentar desafios de forma conjunta. Essa colaboração fomenta um ambiente de aprendizado mútuo, onde podemos explorar diferentes perspectivas e abordagens pedagógicas.

Realidade: A Residência se mostra um programa que fortalece o conhecimento teórico construído na academia e possibilita o desenvolvimento da práxis sem que o aluno de pedagogia tenha de estar no mercado de trabalho. Ele vai além das atribuições de um estágio, na medida em que temos um desenvolvimento muito mais qualificado nos processos desempenhados.

Sugestões para os participantes Docentes Orientadores, Preceptores e Coordenadores

Institucionais

Diálogos: O diálogo é importante e foi citado nas sugestões como premissa do encontro e aprendizados. Nas sugestões dos residentes, há uma perspectiva de melhoria também para os Coordenadores Institucionais, Docentes Orientadores e Preceptores. Todos devem passar por uma autoavaliação da sua inserção no Programa RP. A participação, comunicação coletiva,

presença, formação, planejamento, devolutivas, interações são fundamentais para as transformações do processo de aprendizagem.

Trazer Paulo Freire neste contexto seria incorrer em uma reflexão metodológica e teórica do quanto se precisa doar mais às possibilidades de mudança. Scocuglia (2006, p. 45) já anunciava que Freire defendia o diálogo como instrumento pedagógico principal da educação conscientizadora que busca a liberdade “como alternativa de construção da pessoa, contra a massificação e a alienação e contra a introdução da sombra opressiva”. Essa liberdade de instigar e ser curioso no processo de aprendizagem é o cunho central de poder fazer a diferença no processo de mudança.

A participação, o planejamento relevância da prática pedagógica, o acolhimento flexibilidade, dinamismo, formação, reuniões por segmentos como a Coordenação e os Residentes, são fundamentais e foram citadas pelos mesmos. Conhecer o perfil da turma, ter acesso aos segmentos do campo da Residência, estar acolhido também pela Gestão das Unidades de Ensino faz parte do processo.

Nóvoa (2011) apresenta as suas considerações para a formação nos vários segmentos. O referido autor defende o “Estudo aprofundado de cada caso, sobretudo dos casos de insucesso escolar; análise colectiva das práticas pedagógicas; Obstinação e persistência profissional para responder às necessidades e anseios dos alunos e compromisso social e vontade de mudança” (Nóvoa, 2011 p. 19).

A vontade de mudança perpassa pelo objetivo central do Programa Residência Pedagógica. Essa **vontade** descrita no Dicio (2023) significa faculdade que tem o ser humano de querer, de escolher, de livremente praticar ou deixar de praticar certos atos. Força interior que impulsiona o indivíduo a realizar algo, a atingir seus fins ou desejos; ânimo, determinação, firmeza. Sem essa vontade, nada prospera.

A **presença** é um dos pontos de urgência para possibilitar a compreensão do Programa. Em pesquisa no Dicio (2023) significa fato de (algo ou alguém) estar em algum lugar; comparecimento, fato de (algo ou alguém) existir em algum lugar; existência. Portanto, sem a presença efetiva no Programa Residência Pedagógica, as aprendizagens ficam fragilizadas.

Observa-se que os indicativos dos residentes nos provocam à autoavaliação. A formação em todas as instâncias precisa ser consolidada. O olhar sensível para os residentes deve ser aprimorado e as ações de formação melhor compreendidas para que o PRP tenha fluência em seu propósito:

fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula (Brasil, 2023).

O fortalecimento e a formação teórica-prática, construção da identidade dos docentes de licenciatura, a corresponsabilidade do campo de imersão, a experiências dos professores da educação básica na preparação para a sua futura atuação profissional, as necessidades de um professor reflexivo e mediador e a produção acadêmica vivenciadas em sala de aula e nos diversos espaços institucionais, entrelaçados pela mediação dos docentes orientadores são fundantes e necessárias para atingir os objetivos do Programa Residência Pedagógica. Portanto, o diálogo, a vontade e a presença estão intrínsecos no processo de aprendizagem do coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo oportunizou a reflexão sobre as narrativas dos residentes no Programa Residência Pedagógica. Por meio dessa abordagem em um questionário com a/os residentes, pode-se fazer uma realimentação do quanto ainda há a fazer para que os objetivos do referido programa possam ser realmente alcançados. Há diversos saberes já instituídos pelas falas dos/das residentes.

Consegue-se visualizar as ações desenvolvidas pelos participantes que contribuíram para as reflexões teóricas metodológicas na formação dos graduandos em Pedagogia. Mas, fica evidente que a formação precisa ser melhor realizada, que é preciso dialogar, querer e participar nas várias instâncias do programa.

Os principais resultados foram: O Programa Residência Pedagógica é um divisor qualitativo para a melhoria do processo de formação continuada que envolve Gestão Professores da Instituição do Ensino Superior (IES), Secretaria do Município, Gestão das Unidades de Ensino, Professores da Educação Básica e estudantes.

As narrativas dos residentes envolvem duas condições básicas para as reflexões: A primeira são os saberes que estão vivenciando a partir da implementação do PRP tais como: estudos teórico-metodológicos, docência, prática docente, regência: encorajamento, realidade são narrados como avanço nos conhecimentos reelaborados para sua formação na profissão docente.

Reiteram que o Programa Residência Pedagógica fortalece a formação teórico prática, construção da identidade dos docentes de Licenciatura, a corresponsabilidade do campo de imersão, a experiências dos professores da educação básica na preparação para a sua futura atuação profissional, as necessidades de um professor reflexivo e mediador e a produção acadêmica vivenciadas em sala de aula e nos demais espaços institucionais, entrelaçados pela mediação dos docentes orientadores são fundantes e necessárias para atingir os objetivos do Programa Residência Pedagógica. Portanto, o diálogo, a vontade e a presença estão intrínsecos no processo de aprendizagem do coletivo.

A segunda condição básica são as melhorias que o Programa Residência Pedagógica ainda precisa se autoafirmar a respeito da formação dos preceptores e do próprio programa na sua estrutura de fortalecimento: Nas narrativas dos residentes precisamos aprimorar a participação efetiva no programa tanto dos docentes orientadores que precisam estar no campo para acompanhar o processo, quanto dos preceptores que buscam nos docentes orientadores as interações, formações e o planejamento como relevância da prática pedagógica, o acolhimento flexibilidade, dinamismo, formação, reuniões por segmentos como a coordenação e os residentes. As parcerias precisam ser realimentadas e também em constante formação. O que faz um Programa dessa natureza dar certo são as escutas/reflexões/ações dos participantes para o fortalecimento de sua docência. Então, nossa premissa a partir das escutas é fazer um planejamento estratégico de realimentação dos envolvidos tendo como ponto fundante contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica**. Edital 1/2020. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica>- Acesso em 05/06/2021.

Dicio, **Dicionário Online** de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/rede/>. Acesso em: 20/04/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996. Disponível em: file:///C:/Users/55489/Downloads/Paulo%20Freire%20-%20Pedagogia%20da%20Autonomia%20(1).pdf Disponível em: 08/06/2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

NÓVOA, Antônio. **O regresso dos Professores**. Capa de Mário Seixas, com motivo de Cruzeiro Seixas. 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4955743/mod_resource/content/1/Antonio%20Nova%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores%20e%20profiss%C3%A3o%20doce%20nte.pdf . Acesso em: 10/06/2021.

PIMENTA, Garrido Selma. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das idéias pedagógicas de Paulo Freire e a crise de paradigmas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2006.

SEVERINO, A. J. (2007). **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação Profissional**. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.